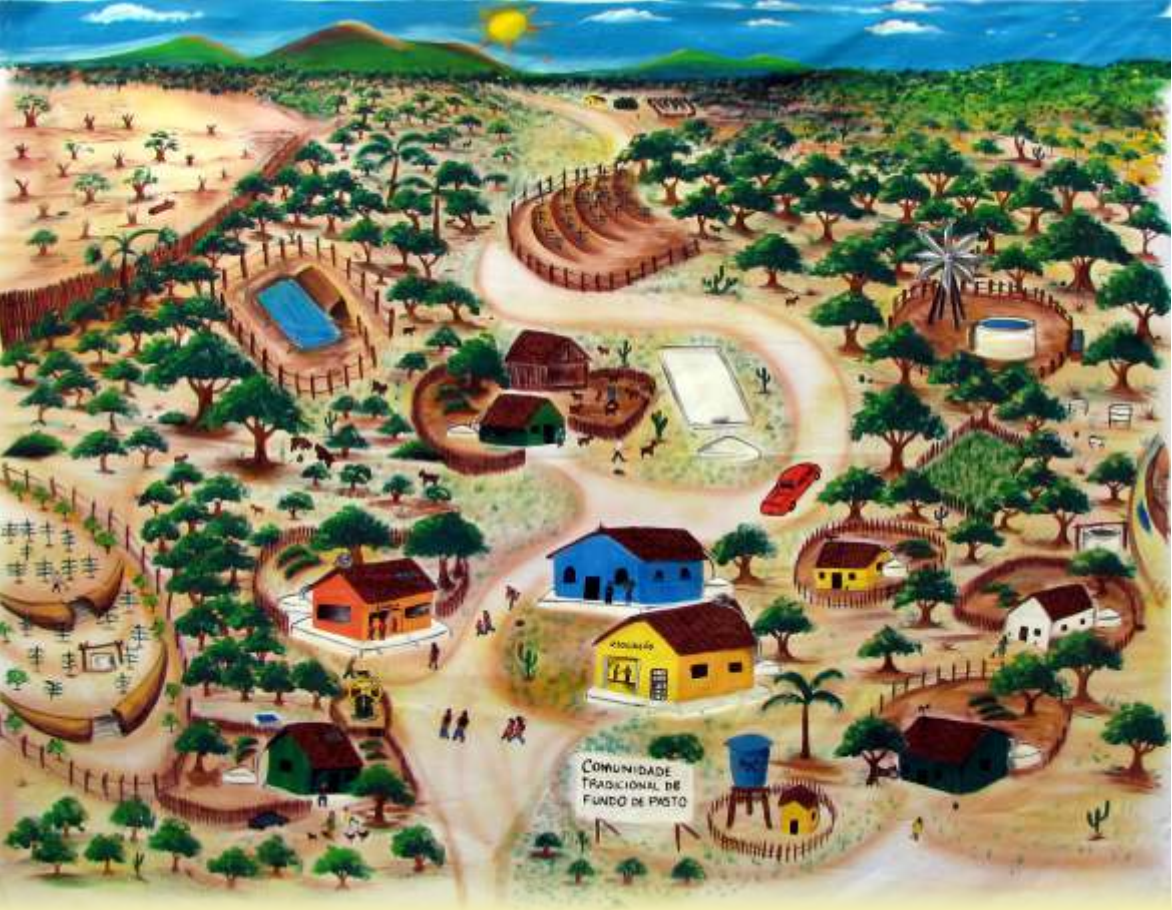
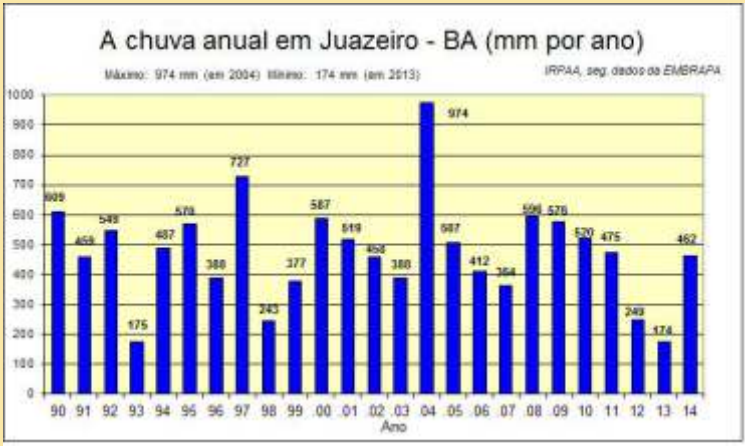


VIVER NO SEMIÁRIDO É APRENDER A CONVIVER

O SEMIÁRIDO BRASILEIRO

O Semiárido brasileiro se caracteriza não pela pouca chuva, mas pelas chuvas irregulares. Podemos ter um ano com precipitação de 175 mm e outro com mais de 900 mm de chuvas. E mais ainda: as precipitações podem se concentrar em poucas semanas.



Este fato, porém, não deve representar entrave para a vida, pois a Caatinga com suas plantas e animais se encontra perfeitamente adaptada a esta irregularidade. A população humana deve aprender com o comportamento da natureza para a realização dos seus projetos.

O subsolo do Semiárido possui algumas especificidades que influenciam a capacidade agropecuária e a disponibilidade de água. Em 80% da região não existe lençol freático, pois logo abaixo da camada dos solos rasos, começa o subsolo de cristalino como gnaisse e granito. A água subterrânea só é encontrada em fendas e rachaduras da rocha, em pouca quantidade e muitas vezes salobra. Nos demais 20% de solos encontramos água de boa qualidade, com solos profundos, porém de baixa fertilidade.

O conjunto de fatores clima/solo/subsolo gera diversas realidades ecológicas que devem ser consideradas no planejamento e execução das políticas públicas. Por essas razões, o Irpaa, como instituição da sociedade civil organizada, apresenta propostas apropriadas para o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental, levando em consideração essas características naturais do Semiárido e o contexto histórico da ocupação, pelos europeus, na região.

IRPAA: TRABALHANDO PELA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

O Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, sediada em Juazeiro – Bahia, no centro da região semiárida do Brasil, que há mais de 25 anos trabalha pela Convivência com o Semiárido.

O objetivo do trabalho é demonstrar a viabilidade econômica-social da região e oferecer subsídios práticos e teóricos para que se possa desenvolver uma vida produtiva estável, apesar das variações climáticas que ocorrem no Semiárido ao longo do ano.

Tendo como missão a consolidação da Convivência com o Semiárido, o Irpaa busca implementar esta proposta e promover o pleno desenvolvimento das famílias na região, acreditando que, para isto, deve-se partir basicamente de cinco pilares:

- **Redistribuição e reordenamento das terras, conforme a realidade climática;**
- **Produção apropriada às condições climáticas da região;**
- **Captação, armazenamento e gestão adequada das águas;**
- **Educação contextualizada à realidade local.**
- **Democratização da comunicação.**

A região do Semiárido possui quase 1 milhão de quilômetros quadrados

OCUPAÇÃO NÃO APROPRIADA DO SEMIÁRIDO

O gado bovino não é adaptado ao semiárido

Quando os portugueses chegaram ao Brasil encontraram populações nativas em convivência com a natureza. A partir de 1530, começaram de fato a assassinar essas populações, chamadas de índios, para a conquista e a exploração da terra e seus recursos naturais, limitando-se às regiões litorâneas.

No Semiárido, as principais mudanças começaram por volta de 1640, através do Rio São Francisco, quando os portugueses introduziram os bois para abastecer as cidades e as fazendas do litoral. A criação de gado bovino foi uma das primeiras formas de ocupação não apropriada do Semiárido, seguida pela derrubada de longas áreas de Caatinga e o domínio do latifúndio.

Durante séculos pouco se mudou, os avanços tecnológicos não alteraram a desigualdade social, e, enquanto o sudeste do país progrediu economicamente, o Semiárido permaneceu como a região mais pobre e menos industrializada do Brasil.

Transposição do Rio São Francisco não leva benefícios para a agricultura familiar

Atualmente, as políticas públicas governamentais ainda insistem em idéias faraônicas voltadas para a lógica do "combate à seca", destacando-se a Transposição do Rio São Francisco e os mega projetos de irrigação, que favorecem a monocultura e não incentivam a agricultura familiar, responsável pela alimentação dos brasileiros. Juntam-se a isso, projetos de desenvolvimento insustentáveis e que degradam o meio ambiente e não reduzem a pobreza, a exemplo das minerações.

O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Todas as casas do Semiárido precisam ter pelo menos uma cisterna de captação de água da chuva para o consumo da família

NO SEMIÁRIDO NÃO FALTA ÁGUA, FALTA JUSTIÇA

(D. José Rodrigues)

A **política da água** precisa considerar as cinco linhas básicas: água da família, água da comunidade, água de produção, água de emergência e água para o meio ambiente, que podem ser conquistadas pela captação e armazenamento da água das chuvas e o uso da água subterrânea, garantindo o abastecimento da população, sem a necessidade de medidas paliativas como carro-pipa.

Cabras e ovelhas são animais apropriados para o clima da região.

Foto: Florian Koop

As condições climáticas e a aptidão natural das terras e da Caatinga apontam claramente que a criação de cabras e ovelhas é a atividade de maior viabilidade para o sustento das famílias sertanejas. Para isso, é necessário o uso ecológico e sustentável do bioma Caatinga, como ocorre nas Comunidades Tradicionais Fundos e Fechos de Pasto, com a produção e o armazenamento de forragens para os meses secos.

A **Agricultura** também tem um papel importante no Semiárido, sobretudo observando as práticas e plantas apropriadas ao clima. É necessário conhecer o potencial da vegetação nativa e observar que a agricultura de sequeiro exige áreas bem cuidadas, utilizando tecnologias apropriadas, que conservem a água da chuva e evitem ao máximo a erosão e a evaporação.

Sorgo: planta adaptada ao Semiárido

O **beneficiamento** dos produtos da região, tanto vegetal, quanto animal, contribui para uma maior autonomia financeira das famílias e para a valorização da Caatinga em pé. Como muitas áreas se encontram degradadas e/ou em processo de desertificação, apontamos o **Recaatingamento** como uma experiência positiva que deve ser intensificada.

O **reordenamento fundiário**, por meio dos projetos de reforma agrária e assentamentos não podem usar padrões de outras regiões do Brasil. Considerando a produtividade do conjunto solo/subsolo/clima, estudos indicam que no Semiárido, uma família precisa de 100 a 300 hectares de terra para produzir de maneira sustentável, mesmo com as variações climáticas.

A **Política Pública** de desenvolvimento para a região também precisa estar fundamentada no conjunto de propostas relacionadas à Convivência com o Semiárido. Para isso se faz necessária a construção de uma política em nível municipal, estadual e nacional de Convivência com o Semiárido.

A **Educação Contextualizada** para a Convivência com o Semiárido é uma proposta que busca unir escola e comunidade, saber e necessidade, conhecimento e desenvolvimento para provocar mudanças na realidade. A mesma constitui-se por meio de um diálogo permanente entre o conhecimento científico e o saber popular, dando sentido à vida das pessoas a partir do lugar onde elas estão.

A educação no Semiárido precisa considerar o contexto da Caatinga, a sabedoria e a cultura do povo.

O que significa Convivência com o Semiárido?

O primeiro passo é conhecer bem a região onde se vive, o regime das chuvas, as estiagens prolongadas, o tipo de solo. Conhecer as plantas e animais que vivem nesta região, observando como estes conseguem lidar tão bem com o clima.

O segundo passo é considerar os vários outros fatores que formam essa região: a herança dos povos originários (indígenas), a ocupação histórica feita pelos portugueses, analisar animais e plantas trazidas de fora, observando sua adaptabilidade, depois considerar os aspectos culturais, políticos, sociais, econômicos, as tecnologias apropriadas.

Isto resulta num convívio harmonioso, respeitando as condições que a natureza oferece, sem desconsiderar a presença humana com suas diversas manifestações/intervenções.

As organizações sociais são espaços de formulação de políticas públicas

Considerando que as **organizações populares** como cooperativas, sindicatos, pastorais, entre outras, possuem a capacidade de mobilizar as comunidades, estas devem ser a base para propor e reivindicar Políticas Públicas básicas universalizadas, a exemplo do que ocorre na elaboração de planos plurianuais participativos dos planejamentos estatais e na construção das políticas de desenvolvimento territoriais.

A **Comunicação** consiste em mais uma das estratégias para fomentar o desenvolvimento sustentável no Semiárido, pois além de ser um direito humano, serve de base para a autonomia e a conquista de outros direitos das comunidades.

O trabalho com a **Juventude** também está presente na ação do Irpaa. Ele surge da necessidade do envolvimento de jovens na proposição de políticas públicas que construam um ambiente justo e inclusivo, contribuindo para a permanência dos/das jovens na região. Da mesma forma, a relação de **Gênero** e Convivência com o Semiárido propõe reconstruir o papel de homens e mulheres, visando garantir os mesmos direitos na tomada de decisões, na geração de renda e no desenvolvimento individual, da família e da comunidade.

Mobilizações populares são instrumentos de luta e conquistas.

IRPAA

INSTITUTO REGIONAL DA PEQUENA AGROPECUÁRIA APROPRIADA

www.irpaa.org

Av. das Nações, 04 – Castelo Branco -
CEP: 48.907-200 Juazeiro - Bahia – Brasil
Tel: +55-74-3611-6481
facebook.com/semiarido.irpaa
E-mail: irpaa@irpaa.org